

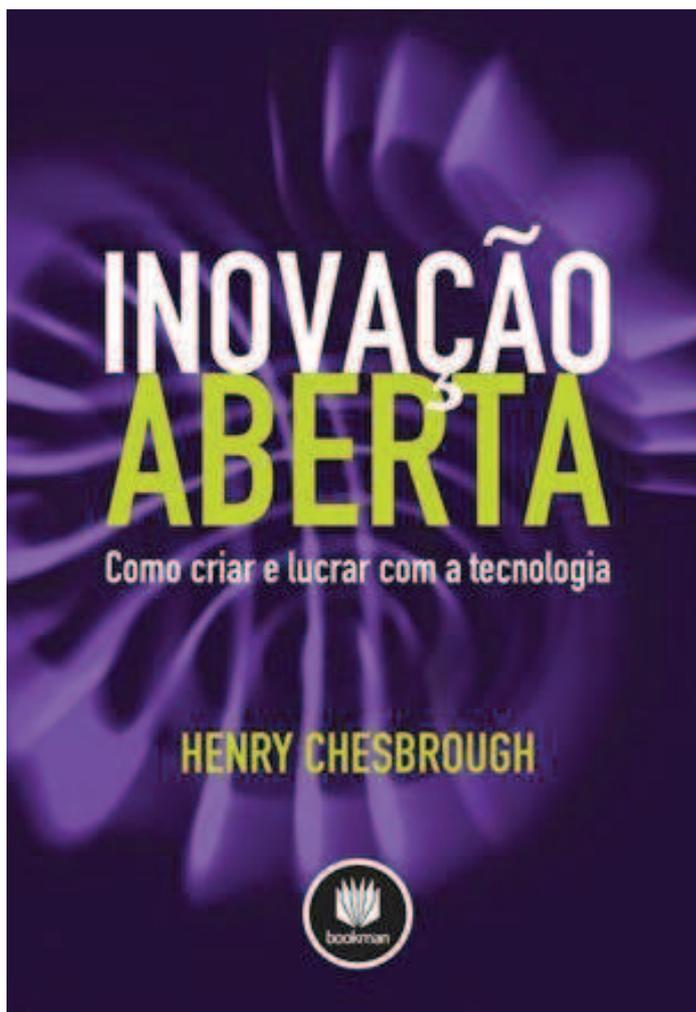
Míriam Magdala de Pinto

Universidade Federal do Espírito Santo
(UFES, Brasil)
miriammagdalapinto@gmail.com

**INOVAÇÃO ABERTA: COMO CRIAR E LUCRAR
COM A TECNOLOGIA**

**OPEN INNOVATION: CREATING AND PROFIT
FROM TECHNOLOGY**

CHESBROUGH, H. Inovação aberta: como criar e lucrar com a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2012. 241 p. ISBN: 9788577809561.



Universidade Federal do Espírito Santo

Endereço

Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras
29.075-910, Vitória-ES
gestao.conexoes@gmail.com
gestaoeconexoes@ccje.ufes.br
<http://www.periodicos.ufes.br/ppgadm>

Coordenação

Programa de Pós-Graduação em
Administração (PPGADM/CCJE/UFES)

Resenha bibliográfica

Recebido em: 14/06/2013
Aceito em: 06/07/2014
Publicado em: 28/11/2014

Palavras-chave: Administração. Inovação nas organizações. Tecnologia.

Keywords: Administration. Innovation in organizations. Technology.

1. INTRODUÇÃO

A obra constitui uma contribuição relevante à área de gestão da inovação ao propor que ela deixe de apoiar-se exclusivamente na ideia de que a inovação para ter sucesso precisa ser desenvolvida totalmente dentro das organizações, ou seja, um modelo de inovação fechada, e expanda-se para incluir outro modelo no qual o sucesso da inovação depende do uso pelas organizações de ideias internas e externas e de caminhos diversificados até o mercado, ou seja, um modelo de inovação aberta. A inovação fechada é orientada por processos de *pesquisa e desenvolvimento* corporativos com muito pouca permeabilidade ao mundo exterior, dada a percepção das empresas de que a quantidade e qualidade de conhecimentos valiosos para que elas inovem, em seu ambiente exterior, é praticamente desprezível. Ao longo do final do século XX e no início do século XXI, porém, fatores como a crescente disponibilidade e mobilidade de trabalhadores especializados, o desenvolvimento do mercado de capital de risco, o surgimento de possibilidades externas às grandes corporações para transformar ideias em inovação e a crescente capacidade dos fornecedores externos levaram ao desenvolvimento da inovação aberta. A novidade é a permeabilidade que as empresas passam a ter em relação aos conhecimentos externos a elas para gerar inovação a partir do reconhecimento de que o mundo, agora, é abundante em conhecimento. Elas precisam interagir com o mundo acadêmico e as outras empresas. Também precisam atuar ativamente na compra, venda e licenciamento de ativos de conhecimentos como patentes. A lógica é de mão dupla, ou seja, na entrada e também na saída de ideias. Nesse caso, as empresas passam a deixar, e até incentivar, que outros levem suas ideias ao mercado em outros negócios. As conclusões de Henry Chesbrough são baseadas em estudos detalhados que ele fez dos processos de inovação da Xerox, IBM Corporation, Intel e Lucent que já seriam valiosos mesmo fora do contexto dos modelos de inovação propostos.

No contexto dos modelos de inovação aberta e fechada, o livro trata, ainda, de dois temas que merecem destaque: modelos de negócios e propriedade intelectual. Basicamente, a tese apresentada por Chesbrough é que as tecnologias não têm valor econômico intrínseco, mas somente quando são lançadas no mercado com um modelo de negócios eficiente. Portanto, o gerenciamento da propriedade intelectual de uma organização só faz sentido se realizado junto com o gerenciamento de seus modelos de negócio. Os dois temas têm relevância própria, mas sua discussão à luz dos modelos de inovação aberta e fechada é um valor adicional para o livro.

Este livro de Henry Chesbrough, lançado originalmente em 2003, em língua inglesa, e traduzido para o português somente em 2012, é uma das principais referências

na literatura sobre inovação e uma leitura obrigatória para todos que estejam interessados em temas relacionados a gestão de ciência, tecnologia e inovação, seja no ambiente acadêmico ou no mundo empresarial.

Míriam Magdala de Pinto

Professora Associada do Departamento de Engenharia de Produção (DEPR/CT/UFES). Bacharel em Química (UFRJ, 1990), mestre em Ciências (UFRJ, 1992) e Doutora em Engenharia de Produção (PUC-Rio, 1999).